

CORREIO POPULAR

ENERGIA

Custos com a transmissão preocupam setor elétrico

A escassez e o custo de linhas de financiamento e os problemas de cumprimento de prazos e licitação de novos projetos na área de transmissão são

considerados, neste momento, dois entraves ao futuro do sistema elétrico nacional. De acordo com executivos e especialistas do setor elétrico,

tais dificuldades podem não apenas barrar o investimento em novos projetos de geração de uma forma geral, como também travar o crescimento das fontes renováveis no País. Justamente em um momento no qual a energia eólica se consolida como importante alternativa às hidrelétricas, e a fonte solar começa a dar os primeiros passos no Brasil. “Há uma estimativa de necessidade de investimento da ordem de R\$ 20 bilhões, montante necessário apenas para que a gente possa correr atrás do atraso que já existe”, afirmou o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Salles. “E o macrofinanciador do mercado brasileiro, o BNDES, está recolhendo os flaps”, disse o especialista, que participou de

evento realizado no Instituto FHC, em São Paulo. O presidente da CPFL Renováveis, Andre Dorf, destaca que neste momento aproximadamente três em cada quatro projetos de transmissão estão com o cronograma atrasado, uma situação que se agrava ainda mais diante da dificuldade de acesso a recursos a custos competitivos. “Hoje o apetite dos bancos está baixo. Falta disponibilidade de recursos e o custo de financiamento está bastante elevado. Fala-se em CDI mais três, quatro ou cinco pontos. Estamos falando de quase 20% ao ano para projetos de infraestrutura, um custo de dívida que chega a passar o custo do equity”, afirma. (Agência Estado)

A escassez e o custo de linhas de financiamento e os problemas de cumprimento de prazos e licitação de novos projetos na área de transmissão são considerados, neste momento, dois entraves ao futuro do sistema elétrico nacional. De acordo com executivos e especialistas do setor elétrico, tais dificuldades podem não apenas barrar o investimento em novos projetos de geração de uma forma geral, como também travar o crescimento das fontes renováveis no País. Justamente em um momento no qual a energia eólica se consolida como importante alternativa às hidrelétricas, e a fonte solar começa a dar os primeiros passos no Brasil. "Há uma estimativa de necessidade de investimento da ordem de R\$ 20 bilhões, montante necessário apenas para que a gente possa correr atrás do atraso que já existe", afirmou o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. "E o macrofinanciador do mercado brasileiro, o BNDES, está recolhendo os flaps", disse o especialista, que participou de evento realizado no Instituto FHC, em São Paulo. O presidente da CPFL Renováveis, Andre Dorf, destaca que neste momento aproximadamente três em cada quatro projetos de transmissão estão com o cronograma atrasado, uma situação que se agrava ainda mais diante da dificuldade de acesso a recursos a custos competitivos. "Hoje o apetite dos bancos está baixo. Falta disponibilidade de recursos e o custo de financiamento está bastante elevado. Fala-se em CDI mais três, quatro ou cinco pontos. Estamos falando de quase 20% ao ano para projetos de infraestrutura, um custo de dívida que chega a passar o custo do equity", afirma. (Agência Estado)